RELATÓRIO E CONTAS 2022

FUNDAÇÃO
ROMÃO
DE SOUSA

1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Romão de Sousa foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efectuado o registo oficioso por despacho da Subdirectora Geral da Segurança Social de 13 de Julho de 2010.

2 – OBJECTO SOCIAL

Nos termos dos seus Estatutos, a Fundação Romão de Sousa é:

"uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projecto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propôs-se realizar as seguintes actividades, sem intuito lucrativo:

a) Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;

b) Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico financeira dos respectivos beneficiários;

c) Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar actividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz."

3 – ACTIVIDADE

No âmbito da sua missão de apoio a pessoas com graves problemas de Saúde Mental, a Fundação prosseguiu a sua actividade regular e continuada na Casa de Alba, Comunidade Terapêutica em Saúde Mental.
Mas alargou durante o ano a s/ actividade para fora das instalações da Casa, tendo implementado na sociedade local vários projectos de "Saúde Mental de Proximidade", (ver adiante) utilizando a metodologia "Diálogo Aberto" , desenvolvida inicialmente na Finlândia nos anos 80, e realizando ainda Cursos de Formação em Diálogo Aberto.

Como consequência dessa expansão de actividades, em sessão de reflexão estratégica do Conselho de Administração alargada a vários técnicos superiores da instituição, realizada em Outubro, foram actualizadas as declaraçoes originais de Missão, Visão e Valores, que passaram a ter as seguintes redacções:

MISSÃO:

- Promover a saúde mental e o bem estar da população em geral e, em particular, de pessoas em situação de perturbação mental, suas famílias e redes de suporte;
- Criar e gerir estruturas residenciais e na comunidade, que promovam a melhoria da qualidade de vida, autonomia e integração social de pessoas nessa situação;
- Cooperar com outras organizações com objectivos semelhantes, em Portugal e no estrangeiro, partilhando experiências e contribuindo para o desenvolvimento e investigação de abordagens terapêuticas.

VISÃO:

- Influenciar as políticas públicas e do sector social em saúde mental, no sentido de uma prática mais colaborativa e dialógica;
- Criar um sistema profissional de angariação regular de fundos;
- Ampliar a abrangência geográfica das nossas actuais respostas, em comunidades terapêuticas e nas intervenções "Saude Mental de Proximidade";
- Procurar formalizar a participação, em respostas plurianuais, de organizações locais com preocupações de responsabilidade social, das autarquias e das estruturas intermunicipais;
- Criar uma "Casa de Autonomia", com apoio técnico pouco intensivo, promovendo a ligação às estruturas da sociedade.

VALORES:

Transparência: Ser verdadeiro, íntegro, praticar o diálogo franco e aberto;
Respeito: Tratar com zelo e consideração, estar atento, ser humilde, agir com humanidade;
Pertença: Ter sentido de pertença. Conhecer a Missão, a Visão e os objectivos da organização. Representá-la com orgulho no exterior;
Responsabilidade: Obrigação de responder pelos objectivos e missões que lhe forem confiados;
Compromisso: Realizar as suas funções com rigor e profissionalismo. Estar disponível e envolvido com os desígnios da organização;
Inovação: Considerar-se um agente de mudança, com inconformismo e inquietude. Estar disponível para aprender.

Em resumo, a actual actividade da Fundação pode sistematizar-se em 5 grandes áreas de actividade:

- Residência Comunitária Casa de Alba;
- Projectos "Saúde Mental de Proximidade";
- Cursos de Formação em Diálogo Aberto;
- Conferências Internacionais sobre Saúde Mental;
- Treino Residencial "Living Learning Experience"

3.1. A Comunidade Terapêutica Casa de Alba

O ano de 2022 confirmou elevada procura, com 532 possíveis interessados no programa terapêutico, tendo sido admitidos 34 novos residentes.

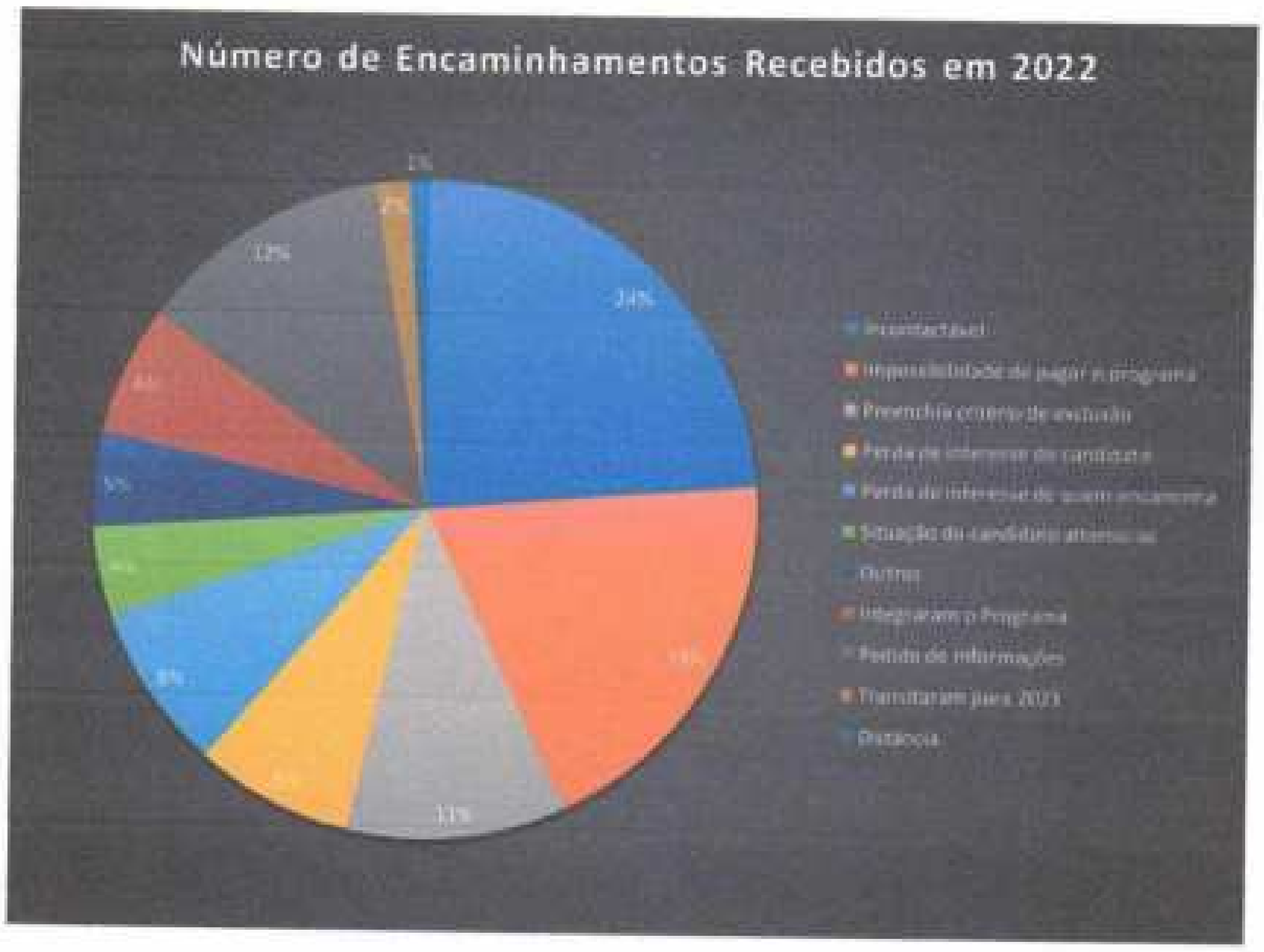

Fig 1 - Percentagens significativas de candidatos não conseguem custear sequer o n/ nível mínimo de mensalidade, e/ou preenchem critérios de exclusão (origem orgânica da perturbação, consumo de psicotrópicos, sinais de violência extrema que ponham em risco a sua segurança e a dos outros residentes, etc.). A maior parte das exclusões deve-se, ainda assim, a situações onde não foi possível devolver o contacto, contactos fora do contexto ou casos em que apenas queriam informação.

Fig. 2 – Apenas 1% das respostas foi feita mais de 24 horas após contacto.

Fig. 3. – Motivos do contacto: depressão é agora a causa mais frequente do contacto.

3.1.1. Os residentes

Fig. 4 - Num universo de 44 residentes recebidos na Casa de Alba em 2022, 2 residentes tinham menos de 18 anos; 12 residentes situavam-se no intervalo entre os 18 e os 24 anos; no intervalo dos 25-34 anos situavam-se 11 residentes; situaram-se 4 residentes nos intervalos 35-44 anos; entre 45-54 anos situavam-se 8 residentes; 5 residentes nos intervalos 55-64 e 2 residentes em mais de 65 anos.

Fig. 5 – As habilitações dos residentes que passaram pela Casa de Alba em 2022 centram-se essencialmente no ensino secundário (18), seguindo-se com licenciatura (14), 3º ciclo (4) e 1º ciclo, mestrado e doutoramento com 1 cada.

Fig. 6 - Num universo de 44 residentes, 47% não tinham ocupação; 14% estavam desempregados; 12% eram estudantes; 7% eram reformados; 3% eram Empresário Agrícola e Controlador de Tráfego Aéreo, respectivamente; 2% eram Arquitecto/a Paisagista, Coordenador/a Técnico/a Financeiro, Médico/a, Assistente Operacional Escolar, Empresário/a da Construção Civil, Administrativo/a e Técnico/a de informática, respectivamente.
Dos 44 residentes, 40 são de nacionalidade portuguesa, 1 de nacionalidade caboverdiana e 3 com dupla nacionalidade: 2 luxemburguesa/portuguesa e 1 brasileira/portuguesa.

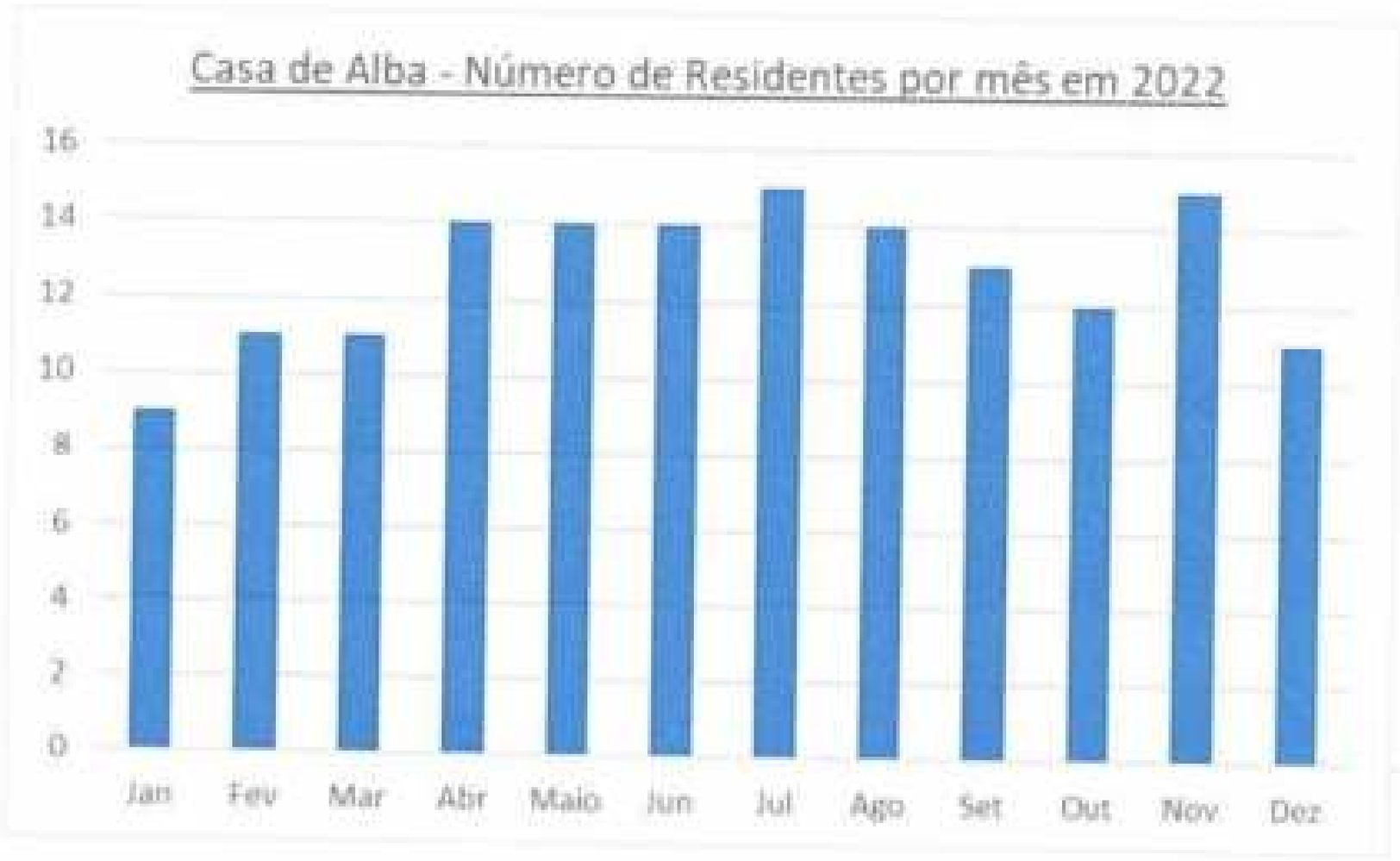

Fig. 7 – Taxa de Ocupação por mês no ano de 2022

3.1.2. Avaliação dos Residentes sobre o Programa

A satisfação com os serviços prestados na Casa de Alba é avaliada no final de cada programa terapêutico, sendo colocadas duas questões quantitativas a cada residente, incluindo espaço livre para avaliação qualitativa.

Fig. 8 - Média global do questionário de satisfação num universo de 37 respostas à primeira questão e 36 respostas à segunda questão

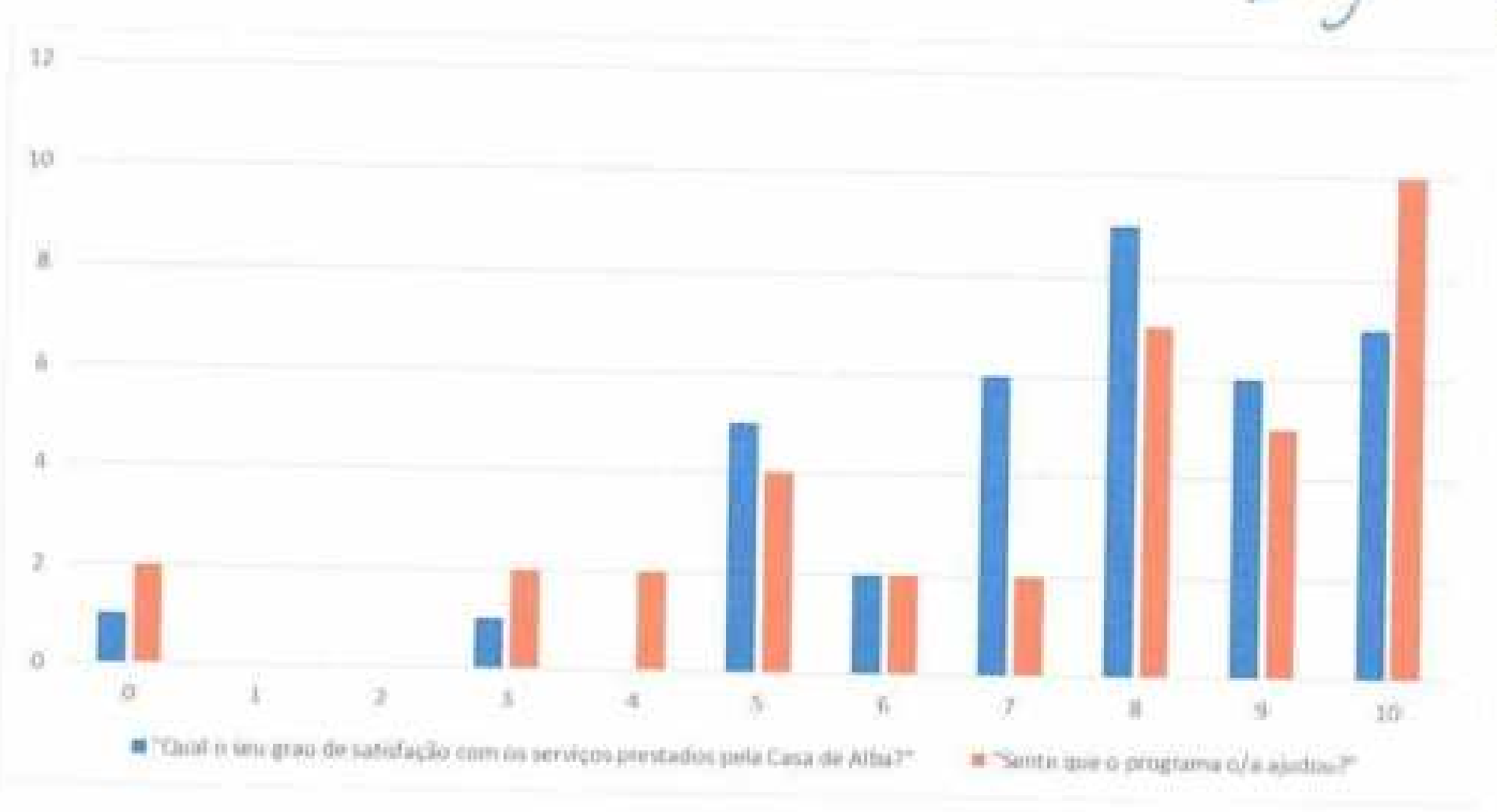

Fig. 9 - Universo de resposta numa escala tipo Likert (0-10), onde o eixo x corresponde às hipóteses de resposta e o eixo y corresponde ao número de respostas dadas por residente, por questão "Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?" – representada pela cor azul e "Sente que o programa o/a ajudou?" representada pela cor laranja, num total de 37 respostas à primeira questão e 36 à segunda questão.

Fig. 10 - Universo de respostas em formato percentagem à questão "Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?", por pontuação dada (de 0 a 10), incluindo a parcela de residentes que não responderam/ recusaram responder ao questionário, num total de 43 respostas.

Fig 11. - Universo de respostas em formato percentagem à questão "Sente que o programa o ajudou?", por pontuação dada (de 1 a 10), incluindo a parcela de residentes que não responderam/ recusaram responder ao questionário, num total de 43 respostas.

Recolhemos também inúmeros comentários livres dos residentes sobre a experiência vivida, que estão disponíveis nos sites da Fundação e da Casa de Alba.

De referir que apesar da avaliação positiva, uma parte significativa de residentes opta por abandonar o programa antes da data inicialmente programada:

Fig. 12. Percentagens totais do modo de saída do programa terapêutico (e.g., Abandono ou Programada), num universo de 43 respostas.

3.1.3. Os modelos de avaliação

Entre os muitos modelos frequentemente utilizados para monitorizar as mudanças ocorridas como consequência do processo terapêutico e acompanhar a evolução com o tempo nos residentes, a Casa de Alba utiliza nomeadamente os seguintes:

- **CORE-OM** (Versão Portuguesa), que é um instrumento internacional de auto-relato para medir a saúde mental em adultos, dividindo-se em quatro sub-dimensões: funcionalidade, bem-estar subjectivo, sintomas/problemas e riscos. Periodicamente, cada residente dá respostas do tipo "muitas vezes", "frequentemente", "ocasionalmente", "às vezes", "nunca", etc.; O site original do CORE pode ser consultado em http://www.coreims.co.uk/About_Measurement_CORE_Tools.html

- **PQ, Questionário Pessoal** (Versão Portuguesa), é uma medida individualizada e idiossincrática construída pelo residente no início do programa e que mede o grau de dificuldade sentida num conjunto de problemas e queixas designadas pelo próprio. O questionário é aplicado em intervalos regulares.

- **GAF (Global Assessment of Functioning)**, adaptada do Manual de Diagnóstico e Classificação das Pertubações Mentais (DSM-V) e que é utilizado em cada avaliação psiquiátrica. O Psiquiatra avalia subjectivamente (numa escala de 1 a 100) o grau de funcionalidade social, ocupacional e psicológica de cada indivíduo.

- **ReQol (Recovering Quality of Life)**
ReQoL é uma nova PROM (Patient Reported Outcome Measure) que foi desenvolvida para avaliar a qualidade de vida de pessoas com diferentes condições de saúde mental. O instrumento foi desenvolvido pela Universidade de Sheffield, em colaboração com o serviço nacional de saúde Britânico (NHS) e Centro de Inovação da Universidade de Oxford.

A Fundação Romão de Sousa terminou, durante o ano de 2020, o processo de tradução para a população portuguesa iniciado em 2019, em colaboração com a Universidade de Sheffield e o Centro de Inovação da Universidade de Oxford. Versão oficial traduzida disponível em https://innovation.ox.ac.uk/wp-content/uploads/2016/08/ReQoL_language-list_March2021.pdf

No ano de 2021, os colaboradores Marcelo Rodrigo, Sofia Graça, Nélia Vasconcelos e João G. Pereira escreveram um relatório do processo de tradução que irá, posteriormente, ser submetido para publicação. Está também a ser equacionada a possibilidade de iniciar um processo de validação para a população portuguesa.

- **PSYCHLOPS (Psychological Outcomes Profile)** é também uma medida de progresso terapêutico individualizada e que avalia Problemas, Funcionalidade e Bem-Estar subjectivo. É uma medida de auto-relato em que os problemas são descritos pelo próprio residente no início do programa e monitorizados periodicamente. Ver versão original e estudos em http://www.psychlops.org.uk/index.html. A versão Portuguesa está concluída e validada, numa iniciativa conjunta da Universidade de Évora, do King's College de Londres e da Fundação Romão de Sousa.

No ano de 2022, a Casa de Alba utilizou o CORE-OM, PQ e GAF para acompanhar a evolução dos residentes. Os resultados médios foram os seguintes:

Fig. 13. Evolução media do progresso terapêutico dos residentes em 2022, num universo de 44 residentes. A melhoria da situação clínica está associada a uma diminuição da pontuação CORE-OM e PQ e a uma subida da pontuação GAF. A escala CORE-OM é de 0 a 4 (cut-off em 1.25) ou seja acima deste número está na população clínica. A escala PQ é de 0 a 7 (cut-off em 3). A escala GAfF é de 0 a 100, sem ponto de cut-off.

Ou seja, durante a sua estadia, os residentes obtiveram em média progressos substanciais nos três indicadores.

3.2. Projectos de Saúde Mental de Proximidade

Como acima referido durante o ano implementámos dois novos projectos de Saúde Mental de Proximidade:

- O projecto "Diálogos – Saúde Mental de Proximidade", no âmbito do programa Cidadãos Ativ@s, subsidiado pelo EEA Grants, sendo os países financiadores a Islândia, a Noruega e o Liechenstein, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. A abrangência deste projecto é o distrito de Portalegre, excepto o concelho de Monforte e os parceiros do projecto são: CNPDPCJ, CM Estremoz, CIMAA, ULSNA, Institute for Dialogic Practice e Norwegian University of Science and Technology. O projecto vai terminar em Abril de 2023.

Apenas com um telefonema e explicando o problema de saúde mental, os nossos técnicos dirigem-se ao local para prestar todo o apoio e ajudar a melhorar a qualidade de vida do próprio e da família, a título gratuito.

Até à data foram-nos referenciadas 26 pessoas, das quais 20 foram regularmente acompanhadas, conjuntamente com outras 47 pessoas das s/ redes de suporte, tendo sido realizadas 156 reuniões terapêuticas que envolveram ainda 15 outros profissiionais de outras instituições. Das 20 pessoas regularmente acompanhadas, 16 são consideradas "empoderadas", isto é, resolveram essencialmente o s/ problema e re-assumiram a s/ posição na sociedade de forma autónoma.

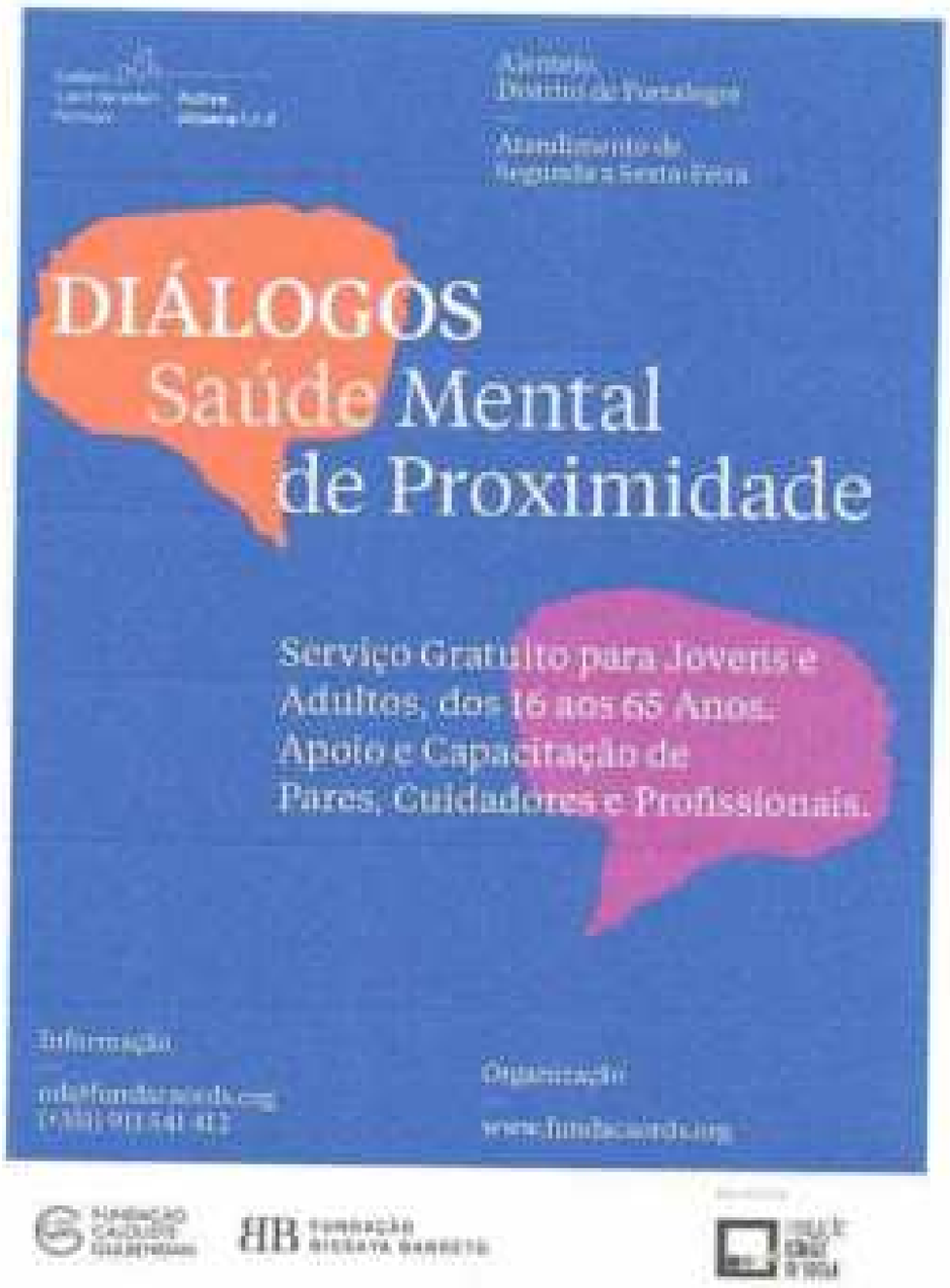

Fig. 14. Cartaz do Projecto Diálogos

- E o projecto "POISE - Saúde Mental de Proximidade", no âmbito do Programa Operacional de Inclusao Social e Emprego do Portugal 2020 – Inovação Social, abrangendo os concelhos de Estremoz e Monforte, em parceria com os municípios de Monforte e Estremoz e a empresa Teak Capital, S.A..
A abordagem é idêntica ao Projecto Diálogos e até à data foram referenciadas 18 pessoas mais 36 familiares e profissionais.

Fig. 15. Cartaz do Projecto Poise

Já em Janeiro de 2023 deu-se início a um programa semelhante no Município de Monforte designado "Voltar", destinado a residentes em URPIS (Unidades Residenciais para Pessoas Idosas) do Concelho, tendo já sido referenciadas 42 pessoas.

Fig. 16. Candidatura Projecto "Voltar"

No relatório do próximo ano daremos conta dos resultados destas acções.

3.3. – Cursos de Formação em Diálogo Aberto, Rede Social de Suporte e Competências Relacionais

Uma das áreas a que estamos a dedicar cada vez mais atenção é a formação em Diálogo Aberto de técnicos em Saúde Mental. Tínhamos realizado o primeiro curso em 2020 mas devido ao Covid só agora foi possível realizar uma 2ª edição.

Este 2º Curso teve lugar de Julho de 2022 a Março de 2023 e decorreu em Estremoz, com a participação de formadores britânicos da academia APOD http://apopendialogue.org/

Entretanto e respondendo a uma manifestação de interesse sobre o tema, propusemos já à CIMAA (Comunidade InterMunicipal do Alto Alentejo) um programa de Saúde Mental de Proximidade a 3 anos, que inclui também um curso anual sobre Diálogo Aberto destinado a técnicos locais, da autarquia, do SNS ou outros interessados.

Fig. 17. Cartaz 2º Curso POD

Fig. 18. Participantes no 2º Curso POD em Estremoz

3.4. Outras actividades

A próxima Conferencia Internacional sobre Saúde Mental está só prevista para o Outono de 2024, provavelmente a realizar no Norte do País, em simultâneo com a próxima edição do treino residencial "Living Learning Experience":

Fig. 19. Cartaz do último Treino Residencial "The Living-Learning Experience"

O Director Clínico da Fundação, assumiu o cargo de Presidente do INDTC, International Network of Democratic Therapeutic Communities, tendo constituído uma equipa de direcção que inclui 3 membros da Fundação. João G. Pereira deslocou-se a Florença com o assistente social Diogo Janeiro para participar na conferência "Dialogue, Green Care and Conflict" onde se realizou também a passagem de testemunho da Direcção Italiana. João G. Pereira deslocou-se também a Birmingham com a psicomotricista Jéssica Nunes como orador principal convidado da conferência "The Therapeutic Community and Alternatives to Psychiatry, organizada pelo Consortium of Therapeutic Communites, TcTc. A conferência realizou-se no histórico Woodbrooke Centre da comunidade de amigos "Quaker".

O colaborador Diogo Janeiro realizou a formação Avançada em Intervenção Psicológica nas Perturbações da Personalidade.

3.5. O quadro de pessoal

No fim do ano o quadro de pessoal da Fundação tinha aumentado para 17 colaboradores (Director Clínico, 5 Psicólogas, 2 Psicólogos Juniores, 1 Psicoterapeuta, 2 Assistentes Sociais, 1 Psicomotricista, 1 Assistente Técnica, 1 Ajudante de Acção Directa, 2 Auxiliares Nocturnos e 1 Auxiliar de Serviços Gerais) devido aos projectos de Saúde Mental de Proximidade. De facto, estes projectos implicaram a alocação de duas psicoterapeutas mais seniores a tempo inteiro, de um assistente social a 60% e do Director Clínico a 40%, (mais três psiquiatras em regime de prestação de serviços) tendo sido contratados 2 novos colaboradores para os substituirem na Casa de Alba durante a duração dos projectos.

Na Casa de Alba mantivemos um total de 14 colaboradores permanentes, dos quais 9 detêm competências técnicas específicas (psicoterapeutas, psicólogos clínicos, psicólogos, psicomotricista e assistente social), e os restantes 5 prestam serviços auxiliares, a que acrescem 5 especialistas em regime de prestação de serviços (dois psiquiatras, yoga, música e ginástica). Esta equipa técnica tem-se mantido muito constante ao longo dos anos sem grande rotatividade.

3.6 – Comissão Consultiva

A comissão consultiva internacional manteve o apoio esporádico ao trabalho clínico e de investigação da Fundação Romão de Sousa. A comissão é agora constituída pelos Professores Jaakko Seikkula, Célia Sales e Rex Haigh.

3.7. Parcerias e Outras actividades

Ao nível do trabalho clínico e académico, a Fundação manteve relações próximas com diversas instituições nacionais e internacionais, com destaque para a Universiade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Genéve, Universidade de Sheffield, Anna Freud Centre, Royal College of Psychiatrists UK e Growing Better Lives, International Network of Democratic Therapeutic Communities, Emerald Publishers, entre outros.

Mantivemos o importante apoio da Câmara Municipal de Estremoz com várias cedências de espaços municipais, nomeadamente para a instalação de uma banca para venda de peças doadas numa das feiras semanais, entradas gratuitas de residentes em eventos culturais, e o apoio fundamental do sector de acção social da Câmara no grupo de trabalho CLASE (Conselho Local de Acção Social de Estremoz).

A nível local continuámos a trabalhar com o SNS, a Pousada de Estremoz, a Cerci, a coudelaria Monte Barrão, as juntas de freguesia da São Bento do Cortiço e Santo Amaro, entre muitas outras.

Os sites da Fundação e da Casa de Alba, respectivamente em http://www.fundacaords.org e http://www.casadealba.net/, e a página da Fundação no Facebook em https://www.facebook.com/fundacaords têm vindo a detalhar as várias iniciativas e projectos que fomos protagonizando ao longo do exercício.

4 – PATRIMÓNIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Aviso nº 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não-Lucrativo (ESNL), que faz parte do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Dec.-Lei nº 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), com as suas alterações subsequentes..

A Fundação foi instituída com um património inicial de 2,3 milhões de euros, dos quais um milhão em numerário, um milhão em valores mobiliários não cotados e trezentos mil euros correspondentes ao prédio misto da sua sede, com uma área total de cerca de 6,7 hectares.

Durante o ano de 2022 o volume de negócios em prestações de serviços, no âmbito da n/ actividade, foi de 348 mil euros, mais 21,8% do que em igual período do ano anterior. De referir no entanto, que o que pesou bastante na actividade do ano foram as receitas provenientes dos subsídios recebidos dos 2 projectos de Saúde Mental de Proximidade, aprovados o primeiro pelo Poise – Portugal Inovação Social, conforme acima referido.

O impacto destes projectos, nas contas de 2022, foi muito significativo:

- A rubrica de subsídios quase quadriplicou em relação ao ano anterior, pelas receitas provenientes desses projectos;

- Em contrapartida a rubrica de fornecimentos e serviços externos quase duplicou, pois tivemos que recorrer a muitos outros serviços e trabalhos especializados, incluindo alguns serviços clínicos e outros trabalhos decorrentes da exigência dos projectos, como por exemplo: Flyers, vídeo pitch, site para um dos projectos, sessões de abertura e encerramento, etc.

- Outra rúbrica que também subiu significativamente no âmbito destes projectos foram as deslocações e estadas, com as saídas dos n/ técnicos a assistir as famílias em situação de perturbação mental. O custo em deslocações neste ano foi 4 vezes superior ao ano passado. Estes projectos tiveram e têm ainda o mérito de nos "obrigar a repensar a organização como um todo e não só a nível clínico", pelo que também nessa óptica nos "obrigaram" a custos com avaliação externa, plano estratégico da organização, diagnóstico de capacitação, etc.

- Nos custos com pessoal, embora em 31 de Dezembro tivéssemos 17 colaboradores e em 2021 tínhamos 16, na verdade aumentámos o quadro de 8 para 12 técnicos, entre psicoterapeutas e psicólogos. A diferença de 1 apenas a nível geral, é motivado pela saída de 3 auxiliares de serviços gerais durante 2022. Por tudo isto a rubrica de custos com pessoal aumentou 38%, enquanto os serviços prestados em termos residenciais cresceram apenas 21,8%.

Para além do impacto destes projectos, durante 2022 os proveitos adicionais de consignação de IRS foram de 28 mil euros (mais 10 mil do que no ano anterior) e os dividendos recebidos foram de 59,5 mil euros.

As amortizações do período foram de 44 mil euros e o resultado líquido do exercício foi negativo de 130,3 mil euros, muito influenciado pelos projectos, que desde o início sabíamos não iam cobrir todos os custos, pelo que os fundos patrimoniais reduziram-se deste montante para 2.743 mil euros.

5 – PLANO PARA 2023

A reflexão estratégica realizada no fim do ano conduziu à elaboração de um plano a 5 anos, com 5 desafios estratégicos principais:

"Aumentar cada, vez mais...
... a comunicação e o bem estar, permitindo a integração socio-profissional de um maior número de pessoas em situação de perturbação mental;
... os pontos geográficos com respostas terapêuticas;
... o número de instituições aderentes às práticas dialógicas;
... a capacidade terapêutica directa;
... o financiamento regular e sustentado."

Que se consubstancia num plano de 14 acções a implementar durante esse período, procurando a excelência operacional, a expansão geográfica, a ampliação da resposta terapêutica directa, a inovação e a colaboração, e o reforço profissionalizado na captação de fundos.

O orçamento para 2023 prevê rendimentos globais de 640 mil euros, dos quais 407 mil de prestações de serviços e um resultado líquido ainda negativo de 91 mil euros.

6 – AGRADECIMENTOS

Uma última palavra de profundo agradecimento a todas as pessoas e organizações que durante o ano nos ajudaram a levar a cabo a nossa missão, pontualmente já referidas neste relatório. Em especial aos doadores, que tão generosamente nos vão apoiando com os seus donativos, e às muitas pessoas que "probono" dão parte do seu tempo e põem as suas competências ao serviço da Fundação, incluindo nos Órgãos Sociais e na Comissão Consultiva. E finalmente a todos os colaboradores e prestadores de serviços na Casa de Alba e nos Projectos de Saúde Mental de Proximidade sem os quais não seria possível apoiar tantas pessoas em sofrimento psicológico. Bem hajam.

S. Bento do Cortiço, 31 de Março de 2023

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

Balanço em 31-12-2022

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas	Datas	
		2022	2021
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	977.427,88.	1.013.660,82
Investimentos financeiros	18	1.006.911,52	1.006.222,36
Total do ativo não corrente		1.984.339,40	2.019.883,18
Ativo corrente			
Créditos a receber	5	143.382,54	18.607,78
Estado e outros entes publicos	7	993,90.	
Diferimentos	21	6.272,26	3.618,41
Outros activos correntes	22		675,00.
Caixa e depositos bancarios	4	759.924,66	917.864,66
Total do ativo corrente		910.573,36	940.765,85
Total do ativo		2.894.912,76	2.960.649,03
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos	20	2.300.000,00	2.300.000,00
Resultados Transitados	20	529.290,99	628.358,80
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	20	43.796,19	43.796,19
Resultado líquido do período		(130.288,29)	(99.067,81)
Total dos fundos patrimoniais		2.742.798,89	2.873.087,18
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6	10.504,16	12.000,62
Estado e outros entes publicos	7	14.143,24	8.675,00
Diferimentos	21	40.452,21	
Outros passivos correntes	22	87.014,26	66.886,23
Total do passivo corrente		152.113,87	87.561,85
Total do passivo		152.113,87	87.561,85
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.894.912,76	2.960.649,03

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

Alexandre Xavier

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2022

Unidade monetária: euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	14	347.627,00	285.361,21
Subsídios, doações e legados à exploração	19	161.079,68	44.111,58
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8	(34.215,18)	(30.711,76)
Fornecimentos e serviços externos	11	(199.332,95)	(106.797,19)
Gastos com pessoal	12	(432.197,46)	(312.748,00)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	5	4.629,41	(435,00.)
Outros rendimentos	15	79 010,08	71.289,00
Outros gastos	13	(13.267,26)	(3.078,76)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**(86.666,68)**	**(53.008,92)**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	9	(43.621,61)	(46.058,89)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(130.288,29)**	**(99.067,81)**
Resultado antes de impostos		**(130.288,29)**	**(99.067,81)**
Resultado Líquido do Período		**(130.288,29)**	**(99.067,81)**

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 4467

Alexandra Xavier

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

Demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31-12-2022

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas	Período	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		339 287,80	354 045,93
Pagamentos a fornecedores		- 251 232,99	- 162 101,29
Pagamentos ao pessoal		- 398 486,40	- 311 367,19
Caixa gerada pelas operações		- 310 431,59	- 119 422,55
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento		- 19,89	-
Outros recebimentos/pagamentos		49 842,62	- 54 644,18
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		- 260 608,86	- 174 066,73
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		- 7 388,67	- 1 040,74
Investimentos financeiros		- 1 842,14	- 1 443,58
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		-	-
Investimentos financeiros		1 204,62	615,17
Juros e Rendimentos Simulares		79,53	67,28
Dividendos		59 500,00	68 000,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		51 553,34	66 198,13
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos		-	-
Doações		51 115,52	36 564,05
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-	
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		51 115,52	36 564,05
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		- 157 940,00	- 71 304,55
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	917 864,66	989 169,21
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	759 924,66	917 864,66

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 4989

Alexandra Xavier

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2021

Unidade Monetária: Euros

Descrição		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses monetários	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de valorização	Reservas	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2021	1	2.300.000,00	43.796,19	129.667,28	-			498.691,52	2.972.154,99	-	2.972.154,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	-	498.691,52	-	-	-	(498.691,52)	0,00		-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO	3							(99.067,81)	(99.067,81)		(99.067,81)
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3							(597.759,33)	(99.067,81)	-	(99.067,81)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2021	6=1+2+3+5	2.300.000,00	43.796,19	628.358,80	-	-	-	(99.067,81)	2.873.087,18	-	2.873.087,18

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 46691

Alexandre Xavier

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2022

Unidade Monetária: Euros

Descrição		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses monetários	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de valorização	Reservas	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2022	1	2.300.000,00	43.796,19	628.358,80	-			(99.067,81)	2.873.087,18	-	2.873.087,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	-	(99.067,81)	-	-	-	99.067,81	0,00		-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO	3							(130.288,29)	(130.288,29)		498.691,52
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3							(31.220,48)	(130.288,29)	-	(130.288,29)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2022	6=1+2+3+5	2.300.000,00	43.796,19	529.290,99	-	-	-	(130.288,29)	2.742.798,89	-	2.742.798,89

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49691

Alexandra Xavier

ANEXO

2022

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	
Designação	FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA
Morada	CASA DE ALBA - CAIXA POSTAL 945
Código postal	7100-630
Localidade	ESTREMOZ

DADOS DA ENTIDADE	
Número de identificação fiscal (NIF)	509424309
Classificação de atividade económica (CAE)	87200
Conservatória	509424309
Fundos	2.300.000,00 €

ÍNDICE DO ANEXO

1) Nota 1 - Identificação da entidade 3
2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 3
3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas 4
4) Nota 4 - Fluxos de Caixa 7
5) Nota 5 – Créditos a receber 8
6) Nota 6 - Fornecedores 8
7) Nota 7 - Estado e outros entes públicos 8
8) Nota 8 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas 9
9) Nota 9 - Ativos fixos tangíveis 9
10) Nota 10 - Resultados transitados 10
11) Nota 11 - Fornecimentos e serviços externos 10
12) Nota 12 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos 10
13) Nota 13 - Outros gastos 11
14) Nota 14 - Vendas e Serviços Prestados 11
15) Nota 15 - Outros Rendimentos 11
16) Nota 16 - Eventos subsequentes 12
17) Nota 17 - Informações exigidas por diplomas legais 12
18) Nota 18 – Investimentos Financeiros 12
19) Nota 19 – Subsídios, doações e legados à exploração 12
20) Nota 20 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais 13
21) Nota 21 - Diferimentos 13
22) Nota 22 - Outros Ativos e Passivos correntes 14

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA é uma instituição sem fins lucrativos, com sede na Casa de Alba, São Bento do Cortiço, Estremoz.

Foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social e Pessoa Coletiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efetuado o registo oficioso por despacho da Subdiretora Geral da Segurança Social de 13 de Julho 2010.

Tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projeto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.
Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes atividades, sem intuito lucrativo:

- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económica financeira dos respetivos beneficiários;
- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar atividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o disposto no Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), com as suas alterações subsequentes

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos/Rendimentos", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 8

3.3. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade. De acordo com o MEP, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associados e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os outros instrumentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição deduzidos das perdas por imparidade.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Fundação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2019 a 2022 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ou igual ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e outros ativos correntes não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que os mesmos reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expressa no "passivo corrente".

3.8. Fundos

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.
Os "fundos" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.9. Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação.

A Fundação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Fundação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros rendimentos" quando existe o direito de os receber.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Fundação cumpre com todas as condições para o receber.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LIQUIDOS	31/dez/22	31/dez/21
Caixa	260,04	152,66
Depósitos à ordem	59 664,62	37 655,64
Outros depósitos bancários	700 000,00	880 056,36
TOTAL	**759 924,66**	**917 864,66**

5) Nota 5 – Créditos a receber

O saldo correspondente à rubrica de Créditos a receber no final do exercício 2022 e 2021 apresenta a seguinte decomposição:

Créditos a receber	31/dez/22	31/dez/21
Clientes	0,00	0,00
Utentes	42 636,25	14 431,73
Fornecededores	563,65	1 280,81
Outros devedores	100 182,64	2 895,24
TOTAL	**143 382,54**	**18 607,78**

Utentes cobrança duvidosa

Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
13 306,38		4 629,41	8 676,97

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2022 e 2021 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31/dez/22	31/dez/21
Fornecedores conta corrente	10 504,16	12 000,62
TOTAL	**10 504,16**	**12 000,62**

7) Nota 7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Estado e outros entes públicos", apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31/dez/22	31/dez/21
Ativo	**993,90**	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRC)	19,89	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	974,01	
Passivo	**(14 143,24)**	**(8 675,00)**
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(4 882,73)	(2 724,48)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	(172,89)	(213,14)
Segurança social	(8 884,58)	(5 590,21)
Outros impostos e taxas (FCT e FGCT)	(203,04)	(147,17)
TOTAL	**(13 149,34)**	**(8 675,00)**

8) Nota 8 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas a 31 de dezembro de 2022 e 2021, é descrito na seguinte tabela:

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	31/dez/22	31/dez/21
Inventário inicial	-	-
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	34 215,18	30 711,76
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	-	-
Inventário final	-	-
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(34 215,18)	(30 711,76)

9) Nota 9 - Ativos fixos tangíveis

As seguintes tabelas evidenciam a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2022 e 2021:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2022				
	Saldo em 1/jan/22	Movimento Período	Abates Transf.	Revaloriz.	Saldo em 31/dez/22
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	66 122,49	0,00			66 122,49
Edificios e outras construções	1 147 304,89				1 147 304,89
Equipamento básico	204,97	527,67			732,64
Equipamento de transporte	50 990,00				50 990,00
Equipamento administrativo	33 624,93	6 114,80			39 739,73
Outros ativos fixos tangíveis	13 913,38	746,20			14 659,58
Total do ativo bruto	1 312 160,66	7 388,67			1 319 549,33
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	0,00				0,00
Edificios e outras construções	-238 464,05	-29 446,29			-267 910,34
Equipamento básico	-12,43	-101,16			-113,59
Equipamento de transporte	-22 266,05	-12 747,50			-35 013,55
Equipamento administrativo	-32 872,01	-647,76			-33 519,77
Outros ativos fixos tangíveis	-4 885,30	-678,90			-5 564,20
Total de depreciações acumuladas	-298 499,84	-43 621,61			-342 121,45
Total do ativo liquido	1 013 660,82	-36 232,94			977 427,88

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2021				
	Saldo em 1/jan/21	Movimento Periodo	Abates Transf.	Revaloriz.	Saldo em 31/dez/21
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	66 122,49	0,00			66 122,49
Edificios e outras construções	1 142 557,09	4 747,80			1 147 304,89
Equipamento básico		204,97			204,97
Equipamento de transporte	50 990,00				50 990,00
Equipamento administrativo	33 624,93				33 624,93
Outros ativos fixos tangíveis	13 077,61	958,18	-122,41		13 913,38
Investimentos em curso					0,00
Total do ativo bruto	1 306 372,12	5 910,95	-122,41	0,00	1 312 160,66
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais					0,00
Edificios e outras construções	-209 175,86	-29 288,19			-238 464,05
Equipamento básico		-12,43			-12,43
Equipamento de transporte	-9 518,55	-12 747,50			-22 266,05
Equipamento administrativo	-29 388,54	-3 483,47			-32 872,01
Outros ativos fixos tangíveis	-4 360,55	-527,30	2,55		-4 885,30
Total de depreciações acumuladas	-252 443,50	-46 058,89			-298 499,84
Total do ativo liquido	1 053 928,62	-40 147,94	-119,86	0,00	1 013 660,82

10) Nota 10 - Resultados transitados

Por decisão do conselho de curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e foi decidido que o resultado liquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

11) Nota 11 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31/dez/22	31/dez/21
Subcontratos	6 690,63	3 665,00
Serviços especializados	133 409,79	59 666,37
Materiais	10 421,85	6 225,76
Energia e fluidos	15 012,90	13 912,60
Deslocações, estadas e transportes	12 274,09	3 447,60
Serviços diversos	21 523,69	19 879,86
TOTAL	**199 332,95**	**106 797,19**

12) Nota 12 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos

O número de membros dos órgãos sociais, nos periodos de 2022 e 2021, foi, respetivamente 11 e 11. De um período para o outro não se verificou a saída de nenhum membro dos órgãos sociais.
Os órgãos sociais da entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número de pessoas ao serviço de entidade em 31/12/2022 foi de 17 (Director clínico, 2 Auxiliares Noturnos, 1 Ajudante Ação Direta, 2 Assistentes Sociais, 1 Psicomotricista, 1 Assistente Técnica, 1 Psicoterapeuta, 2 Psicólogas Juniores, 1 Auxiliar Serviços Gerais e 5 Psicólogas) e em 31/12/2021 foi de 16 (Diretor Clínico, 4 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 4 auxiliares, 3 ajudantes, 1 psicoterapeuta, 1 assistente e 1 técnico de ação social)

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL	31/dez/22	31/dez/21
Remunerações do pessoal	346 884,94	250 260,52
Encargos sobre remunerações	73 651,31	53 220,47
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4 798,69	3 713,65
Gastos de acção social	5 027,54	4 930,82
Outros gastos com o pessoal	1 834,98	622,54
TOTAL	**432 197,46**	**312 748,00**

13) Nota 13 - Outros gastos

A tabela seguinte mostra de uma forma descriminada a rúbrica "outros gastos" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31/dez/22	31/dez/21
Impostos	451,94	529,64
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		1,42
Correções relativas a períodos anteriores	17,39	1 306,23
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,03	0,00
Outros gastos e perdas não especificados	422,90	1 241,47
Donativos	12 375,00	
TOTAL	**13 267,26**	**3 078,76**

14) Nota 14 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2022 e 2021 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31/dez/22	31/dez/21
Prestação de Serviços	347 627,00	285 361,21
TOTAL	**347 627,00**	**285 361,21**

15) Nota 15 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos dos períodos de 2022 e 2021 discriminam-se como se segue:

OUTROS RENDIMENTOS	31/dez/22	31/dez/21
Rendimentos suplementares	17 770,00	2 844,00
Correções Relativas a periodos anteriores		359,49
Descontos de pronto pagamento obtidos	8,00	
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,65	
Rendimentos em investimentos não financeiros		5,75
Outros	1 651,90	12,48
Juros obtidos	79,53	67,28
Dividendos	59 500,00	68 000,00
TOTAL	**79 010,08**	**71 289,00**

16) Nota 16 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2022.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

17) Nota 17 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18) Nota 18 – Investimentos Financeiros

No exercício de 2022 e 2021 a rubrica Investimentos Financeiros apresentava os seguintes valores:

	31/dez/22	31/dez/21
Investimentos noutras empresas	**1 000 000,00**	**1 000 000,00**
Promotor SGPS S.A.	1 000 000,00	1 000 000,00
Outros investimentos financeiros	**6 911,52**	**6 222,36**
Fundo Compensação Trabalho	6 911,52	6 222,36
TOTAL	**1 006 911,52**	**1 006 222,36**

19) Nota 19 – Subsídios, doações e legados à exploração

A decomposição de 2022 e 2021 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	31/dez/22	31/dez/21
Subsídios do Governo	**70 474,76**	**8 064,14**
IEFP	9 761,40	8 064,14
POISE	60 713,36	
Subsídios de Outras Entidades	**66 588,04**	**18 331,26**
Consignação IRS	28 212,24	18 331,26
Cidadãos Ativos	38 375,80	
Doações e Heranças	**24 016,88**	**17 716,18**
Doações	24 016,88	17 716,18
TOTAL	**161 079,68**	**44 111,58**

20) Nota 20 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Nas rubricas de "Fundos, resultados transitados e ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2022
Fundos	2.300.000,00			2.300.000,00
Resultados Transitados	628 358,80		99 067,81	529 290,99
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	43 796,19			43 796,19
Total	**2 972 154,99**		**99 067,81**	**2 873 087,18**

21) Nota 21- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2022	2021
Gastos a reconhecer	**6 272,26**	**3 618,41**
Seguros	5 150,72	3 206,18
Rendas	310,00	310,00
Outros	811,54	102,23
Rendimentos a reconhecer	**40 452,21**	
Outros rendimentos a reconhecer	40 452,21	

22) Nota 22 - Outros Ativos e Passivos correntes

As rubricas "Outros ativos e passivos correntes" tinham, em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a seguinte decomposição:

Descrição	2022		2021	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Devedores por acréscimos de proveitos				**675,00**
Prestação de Serviços				675,00
Juros a receber				
Total Outros ativos correntes				**675,00**
Pessoal		**56 488,71**	-	**39 174,05**
Remunerações a liquidar		56 488,71	-	39 174,05
Credores por acréscimos de gastos		**3 525,24**	-	**3 172,17**
Outros credores		3 525,24	-	3 172,17
Outros credores		**27 000,31**	-	**24 540,01**
Credores diversos		27 000,31	-	24 540,01
Total Outros passivos correntes		**87 014,26**	-	**66 886,23**

Estremoz, 31 de Março 2023

O contabilista Certificado

Alexandre Xavier

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e de acordo com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal exercitou as competências tendo, designadamente, acompanhado a gestão da fundação, a evolução da sua atividade e efetuado reuniões com a frequência e extensão que considerou adequada. Teve acesso às atas das reuniões do Conselho de Administração, bem como a toda a documentação que considerou necessária, nas circunstâncias, sempre obteve todas as informações e esclarecimentos solicitados, nomeadamente, para a devida compreensão e avaliação da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da fundação, não tendo, no decurso destas e de outras diligências realizadas, tomado conhecimento de qualquer situação que viole as disposições legais e estatutárias.

O Conselho Fiscal acompanhou ainda o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, tendo considerado adequado o trabalho desenvolvido.

Ainda no âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal examinou o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 2.894.913 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2.742.799 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 130.288 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente procedeu à apreciação do relatório de gestão do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 emitido pelo Conselho de Administração, que mereceu o seu acordo.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é da opinião que:
- a informação constante nas demonstrações financeiras em apreço, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**;
- o relatório de gestão expõe fielmente a evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da mesma.

PARECER

Em consequência do referido, o Conselho Fiscal entende encontrarem-se reunidas as condições para dar o seu parecer favorável ao relatório de gestão, balanço, demonstrações de resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e ao correspondente anexo do exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Estremoz, 31 de março de 2023

O Conselho Fiscal

Vitor Sevilhano Ribeiro (Presidente)

Oscar Alçada da Quinta

Sandra de Sousa Pereira